

Bird prevê ano ruim para devedores

WASHINGTON (do Correspondente) — As perspectivas, em 1988, para os países endividados, não são nada boas. Um informe do Banco Mundial (Bird), divulgado ontem, afirma que será mais difícil conseguir dinheiro novo dos bancos privados. O documento afirma que há poucas esperanças de se restaurar a credibilidade dos devedores.

“A perspectiva permanece muito sombria, com sinais crescentes de frustração e cansaço diante da falta de progresso, tanto de parte dos devedores quanto dos credores”, diz o documento.

O relatório do Bird observa que desde 1982 nenhum país envolvido na renegociação de sua dívida externa conseguiu reduzir significativamente o peso desse problema, que só cresceu nos últimos dois anos.

“O tempo, por si só, não alivia o problema da dívida”, segundo disse Jean Baneth, Diretor do Departamento de Economia Internacional do Banco Mundial.

“O declínio na concessão de novos empréstimos, verificado desde 1981, chegou ao seu nível mais baixo em 1986, com uma ligeira melhora em 1987”, diz o informe do Banco Mundial. Essa melhora, entretanto, não é significativa, já que conforme o documento, o aumento no desembolso foi inteiramente devido aos novos pacotes feitos com a Argentina e o México, e aos refinanciamentos concedidos à Coréia.

Os novos empréstimos significaram nada mais do que 40% do volume que costumava ser liberado aos países em desenvolvimento no período de 1978 a 1983. “A renda **per capita** caiu 1/7 nessa década, informa o relatório do Bird, resultando na diminuição do consumo pessoal, e no aumento dos problemas sociais e políticos. O mais sério é que houve um colapso nos investimentos nesses

países, e seu processo de desenvolvimento se estancou”, diz o Banco Mundial.

O último ano foi marcado, segundo o Bird, por eventos nada encorajadores aos países de nível médio e altamente endividados — categoria onde se situa o Brasil. “A demanda para suas exportações foi novamente restringida pelas condições globais.

Enquanto as taxas de juros reais diminuíram, os juros da dívida em dólares americanos em 1987 cresceram mais rapidamente do que as receitas de exportações em dólares”. Isso tudo, segundo a Direção do Bird, deixou “preocupações bastante fundadas de que o peso da dívida será ainda maior em 1988”.

O informe anual diz que o fato do Brasil ter interrompido o pagamento dos juros em fevereiro do ano passado, e porque outros países atrasaram seus pagamentos, os bancos americanos, britânicos e canadenses seguiram o exemplo dos europeus, aumentando suas reservas para enfrentar esse calote. “E isso fez com que os bancos se tornassem ainda menos favoráveis à concessão de novos empréstimos a esses países problemáticos”, diz o relatório.

Ao divulgar o documento do Banco Mundial, Jean Baneth, afirmou que não será fácil conseguir um alívio para a questão da dívida nos próximos três anos, uma vez que se espera uma queda na economia mundial:

— Os problemas terão de ser solucionados dentro de um clima de cooperação e não de confrontação. Mais do que nunca será necessário buscar soluções conjuntas. Os países em desenvolvimento necessitam de atenuar seus problemas, e isso é importante não só para eles como também para a saúde de toda a economia mundial — afirmou Baneth.